

O ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE: A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA E A PRÁTICA NA SALA DE AULA

Klícia de Araújo Campos¹

E-mail: kykaweb@gmail.com

Tamara Pereira da Silva Machado²

E-mail: tamaralibrasjp@gmail.com

Carolina Silva Resende³

E-mail: profcarolina.resende@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Introdução

Este artigo demonstrará que a experiência de monitoria de área de Letras Libras no Ensino Presencial foi de grande aprendizado profissional, pois houve o desenvolvimento de habilidades para a profissão de professor, ajudando os alunos da UFPB em algumas graduações a conhecerem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e também, na comunicação com os surdos na sociedade e na universidade. Os professores contribuíram igualmente na experiência da monitoria repassando seus conhecimentos de estudos linguísticos e orientações de metodologia de ensino como L2.

A Lei que oficializou a Libras foi a 10.436/02 e o decreto que a regulamentou foi o de nº 5.626; desta forma, a Língua de sinais foi oficializada como língua oriunda da comunidade

¹ Aluna de Letras/Libras Virtual da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Monitora voluntária do projeto de Área de Libras no Ensino Presencial.

² Aluna de Letras/Libras Virtual da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Monitora bolsista do projeto de Curso de Extensão de Libras.

³ Professora Assistente e doutoranda em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Coordenadora da Monitoria do Projeto de Área de Libras no Ensino Presencial.



surda brasileira. De acordo com a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” O que permitiu o ensino da LIBRAS para alguns cursos da UFPB, estando em sala de aula para os alunos dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Fonoaudiologia, Ciências da Religião, Música, Letras, Biologia e História.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria de projeto de curso de extensão de Libras, pela unidade de origem no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – DLCV e pelo Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA. Atendendo ao curso público, os participantes podem aprender Libras para se comunicarem com as pessoas surdas e também a formação de profissional de interprete.

O ensino de Libras como L2, segundo Moreira e Brito (Arqueiro, 2012, p.16):

Será melhor assimilado pelo aluno, quando este torna parte da aprendizagem. O ensino terá maior resultado quando leva o aluno a agir e interagir com a L2, com isso o aluno da atualidade não é visto com um ouvinte/passivo, que simplesmente senta em sua carteira calada enquanto o professor fala e ensina. É aluno participativo que sua mente encontra-se em atividade. Principalmente quando se refere ao aprendizado de Libras, onde o aluno precisa praticar e realizar os sinais. Percebendo o quanto as atividades lúcidas trazem benéficos para o processo ensino-aprendizagem, constatamos que é importante e fundamental os professores de Libras adotarem essa metodologia em suas aulas.

Segundo Moreira e Brito (*apud* Arqueiro, 2012, p.13-14), destacam-se o processo de ensino-aprendizagem de Libras como L2:

Assim como qualquer outra disciplina, o papel do professor é importante, ele não é o centro da aprendizagem, mas é ele quem cria os espaços, sendo agradável ou não, disponibiliza materiais, estimula a atividade construtiva do educando e oferece a ele oportunidade de construir seu conhecimento. O professor tem grandes responsabilidades na construção de uma prática pedagógica de forma mais criativa e dinâmica, precisando então, buscar recursos renovadores e ferramentas propícias para atrair a atenção dos alunos.



Metodologia

As aulas da disciplina de Libras no ensino presencial e Curso de Extensão foram e ainda são realizadas no Centro das Aulas, no campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Os assuntos foram ministrados pela professora passou as suas experiências como professora universitária e agregou conhecimento e motivou os alunos a seguirem como monitores tornando ressaltando a importância para um futuro professor de Libras.

Foi utilizada a interação e construção do conhecimento a partir da mediação da professora e da monitora (TUNES et al., 2005). As aulas foram apresentadas de maneira expositiva utilizando-se de materiais didáticos como vídeos curtos, filmes, slides, entre outros.

As avaliações se dividiam em três (LIBÂNEO, 1994):

- Apresentação de trabalho como dramatização;
- Resenha Crítica sobre a cultura surda e outros temas;
- Prova diálogo e escrita.

A professora fez uma estratégia para dinâmica como afirma os autores Moreira e Brito (*apud* Arqueiro, 2012, p.14) destacam, ensinar utilizando como recursos atividades lúdicas como jogos, brincadeiras direcionadas e dinâmicas, propiciam aos alunos motivação em aprender, ajuda a memorização dos conteúdos, aumenta sua percepção visual e contribui para que o aluno sinta satisfação em aprender.

Sobre como trabalhar nas aulas para alunos ouvintes, Gesser (2012, p.127-128) afirma:

Considerando-se o fato de que os contextos formais de ensino da Libras são mais raros do que os contextos de outras línguas, e também assumindo que a

maior procura destes cursos é para níveis iniciantes, o professor precisara sensibilizar seus alunos para o mundo visual que se faz na e através da língua de sinais. Os ouvintes que entram em contato com o surdo pela primeira vez demonstram certo temor, provocando por sua incapacidade de usar Libras ou mesmo pela ideia de que não conseguirão entender ou ser entendidos nas primeiras interações como surdo.

Os alunos apresentaram dificuldades a expressão facial durante a comunicação em Libras. Muito disso se deve a pouca convivência com surdos. Para suprir essa dificuldade, foram utilizados vídeos que apresentam a expressão facial como o conteúdo de classificador de Libras, sem isso os alunos continuariam com a face natural, com o rosto sem expressões. Segundo Gesser (2012, p.137), destaca-se também a importância de enfatizar nas aulas as expressões não manuais, distinguindo-se aspectos afetivos de funções gramaticais. O aluno ouvinte tem bastante dificuldade, no início da aprendizagem, em compreender que a expressão da face marca também aspectos gramaticais.

Os assuntos do Curso de Extensão foram ministrados com os conteúdos com a orientação e coordenação da Professora, que repassou informações de suas experiências como docente, que contribuiu para o futuro profissional no ensino formal, através desta experiência na monitoria.

A metodologia envolve os diferentes ensinamentos referentes às Libras, com o conhecimento da linguística, cultura surda, comunidade surda e identidade surda, ajudando à experiência na monitoria surda para o ensino aos alunos ouvintes. O material audiovisual mais utilizado foram o notebook e o Datashow, para apresentação dos slides com imagens e vídeos, já que a linguagem surda é visual-gestual como as Libras. Para as aulas, o principal objetivo foi revisar os conteúdos, realizar a apresentação de slides com imagens e vídeos sugeridos pela coordenadora desse projeto, com seus sinais específicos. Os alunos procuraram os monitores que ministraram as aulas e recebem suas dúvidas por



e-mail ou na própria sala de aula. Desta forma, pode-se mudar estratégia de ensino pelo feedback dos alunos, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem destes alunos, especificamente, os que mostraram mais dificuldades.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizadas as aulas com dinâmicas como: teatro dialogado, brincadeiras com perguntas e respostas com uso de vídeo em libras e seminários, demonstrando que o ensino de Libras pode ser prazeroso, animando os alunos no para o aprendizado desta língua.

Uma monitora surda como experiência para se tornar uma professora surda comunicante com seu alunado em sala de aula, mesmo sentindo muitas dificuldades iniciais em comunicação com os alunos ouvintes, já que não acostumam ficar em silêncio; mas pode se comunicar com seus educandos através de expressões faciais e mímica, sendo as estratégias iniciais adotadas para que eles aprendam e entendam, e ao mesmo tempo, vivenciem o sentimento e passem os surdos na comunicação e acessibilidade em qualquer lugar.

Análise dos resultados

A coleta de dados baseou-se na situação dos alunos desde a matrícula até a aprovação da área de Libras no ensino presencial, conforme o gráfico abaixo:



Gráfico 01- Situação dos Alunos de Área de Libras no ensino presencial

A disciplina iniciou com 71 alunos matriculados e apenas 62 alunos permaneceram até a finalização de todas as aulas. Houve 09 desistências por diversos motivos, entre estes a incompatibilidade de horários. Não teve nenhuma reprovação e muito menos alunos que precisassem fazer a prova final. Com isso, houve um índice de 100% de aprovação, o que comprovou o interesse da maioria dos alunos no conteúdo ensinado.

Os alunos ouvintes ficaram mais interessados nas aulas de teoria, demonstraram curiosidade para conhecer o mundo dos surdos, se mostraram empolgados em aprender a Libras através de dinâmicas e peças de teatro em sala de aula. Porém, o esforço para aprender o diálogo e se comunicar com os surdos poderia ter sido maior.

Segundo Moreira e Brito (*apud* Arqueiro, 2012, p.13-14) afirmam, que o lúdico no processo de ensino-aprendizagem é fundamental, pois leva o educando a viver emoções, despertar curiosidades e a tomar consciência de si, da realidade e a esforçar-se na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender.

Houve um acompanhamento de perto com todos alunos e os benefícios de se aprender Libras, foi manifestado repetidas vezes por esses alunos, gerando os resultados esperados pela metodologia e procedimentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem em Libras, o que foi motivado no conjunto da atuação professora do curso e a monitora.

O Curso de Extensão de Libras, a avaliação de todos os alunos e os vídeos que foram importantes para prática de aprendizagem, por utilizarem a expressão facial/corporal, o movimento e os classificadores, levaram as respostas do porque os surdos gostaram dos procedimentos visuais adotados no movimento de Libras.

O uso do vídeo para mostrar o conto da história da literatura visual, propiciou a aprendizagem nos alunos e fortaleceu o treino de Libras. Para este procedimento, foram

adotadas normas técnicas formais estabelecidas, sendo necessário inclusive, a utilização da camisa preta para evitar o desvio da atenção ou as cores atrapalharem a percepção visual dos sinais realizados, além de uma gravação digital de boa qualidade, entanto vale a pena obter a experiência de profissional.



Figura 01: Avaliação de vídeo da aluna que apresentou o conto de história “Chapeuzinho Vermelho”.
 Fonte: Arquivo da autora, 2014.

A avaliação dos alunos que conseguiram a compreender a prova de Libras no vídeo.



Gráfico 02: Situação dos alunos de Curso de Extensão de Libras

Considerações Finais

A experiência na sala de aula contribui para o desenvolvimento do aluno no curso de Letras Libras na UFPB, para se tornar um profissional qualificado em lecionar a disciplina Libras na rede pública ou particular de ensino, mais especificamente, no Ensino Fundamental de segundo segmento e o Ensino Médio. Os relatos dos alunos, afirmando a satisfação positiva em aprender Libras, pois o curso contribuíram na compreensão sobre a cultura surda, comprovam isso.

Algumas dificuldades iniciais na comunicação com os alunos ouvintes foram superadas ao longo do curso, onde estratégias de comunicação entre surdos e ouvintes que praticamente não conheciam Libras, foram utilizadas, principalmente entre elas, a mímica, que posteriormente foi compreendida como uma linguagem.

Foi introduzido em como elaborar o plano de aula, horários, estratégias de ensino, planejamento das atividades e ter novas ideias para dinâmicas em sala de aula. Sem dúvida, todo o aprendizado foi e será levado em outras experiências acadêmicas e profissionais.

Essas atividades e estratégias foram planejadas principalmente como formas de trabalhar o uso do corpo por parte dos alunos. A criação de atividades desse tipo decorreu de uma das constatações que foi observada ao longo desses anos ensinando a língua de sinais: considerável parcela de ouvintes têm dificuldade em adquirir algumas características da gramática da LIBRAS, justamente porque não apresentam uma maior desenvoltura no uso de seus corpos.

Concluindo que a experiência da monitoria é um momento de grande importância no desenvolvimento profissional, obtendo uma oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de aprender a produzir e os relatórios e a elaborar o plano de aula. A orientação dos professores de Letras Libras da UFPB, nos proporcionou a mais rica experiência, devido ao compartilhamento de suas

experiências profissionais, e do conhecimento em Libras e do envolvimento na luta pela escola bilíngue para surdos, o que traz melhorarias à educação na Paraíba.

Referências

Arqueiro Jan – Jun 2012 – Vol 25 / **Instituto Nacional de Educação de Surdos** – Vol 1. Rio de Janeiro – RJ : INES, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: Brasília: DF. 2005. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 01 novembro, 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 24 abril 2002. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso: 01 novembro, 2014.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Carlos, SP: Cortez 1994.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TUNES, E. O Professor e o Ato de Ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, 2005, p.689-698.